

RADIOVISUAL – para ouvir com outros olhos

Por Lenora de Barros, Curadora da Radiovisual

7ª Bienal do Mercosul – Grito e Escuta

Porto Alegre 2009

* Apresento aqui resumidamente o projeto da RADIOVISUAL. O texto na íntegra pode ser lido no catálogo da mostra.



ESTAMOS NO AR

“Em Porto Alegre são 22 horas 4 minutos e 33 segundos. En Santiago de Chile son las 21 horas, 4 minutos y 33 segundos. En Buenos Aires son las 21 horas, 4 minutos y 33 segundos. En Bogotá son las 19 horas, 4 minutos y 33 segundos.”

Assim, anunciando a hora local das diversas capitais da América Latina, se iniciavam os 33 programas da *Radiovisual*, levados ao ar através do dial 107.7 da Rádio Cultura FM do Rio Grande do Sul, entre 16 de outubro e 29 de novembro de 2009. A cada dia, num mesmo horário, um horário diferente, por conta do fuso. Um chiste com o tempo.

A *Radiovisual* teve uma grade de programação variada. Os programas foram editados a partir dos temas de reflexão de cada uma das curadorias da 7ª Bienal: *Árvore Magnética*, *Biografias Coletivas*, *Desenho das Ideias*, *Absurdo*, *Ficções do Invisível*, *Projetáveis*, *Texto Público*, *Projeto Pedagógico* e *Editorial*.

Realizamos uma pesquisa sobre sound art, radio-art, performances vocais, poesia sonora tanto produzidas recentemente, como peças históricas futuristas, dadaístas, Fluxus etc. que alimentou nossa programação. Contamos também com material indicado por artistas presentes na Bienal, como o coletivo chileno Hoffman's House e o grupo brasileiro Chelipa Ferro, ambos voltados para arte sonora.

Nossa seleção musical foi bastante diversificada e abrangente, e procurou dialogar com os assuntos em pauta. Tocamos de peças contemporâneas a rock and roll, de música eletrônica a “jóias raras” perdidas no tempo.

Além das seções apresentadas por nossos convidados: Portuñol (Ivana Vollaro), Entreouvidos (Lilian Zarembo) e Parole, Parole (Luisa Duarte), produzimos uma série de reportagens e entrevistas com artistas que participavam da Bienal, levadas ao ar sob a vinheta “Notícias do Cais”. Essas reportagens incluíram ainda um programa especial, no dia 31 de outubro, em comemoração dos 71 anos de Guerra dos Mundos, a polêmica transmissão radiofônica de Orson Welles, a partir do livro de mesmo nome, do escritor H. G. Wells. Esse programa foi concebido na mesma linha de Guerra dos Mundos, e chegou a anunciar uma falsa notícia sobre uma performance que secaria o lago Guaíba.



A equipe de produção da Rádio, coordenada por Fabrizio Rosa, assimilou e desenvolveu de forma entusiasmada e criativa as nossas ideias. As experimentações realizadas foram muitas, a começar pelo próprio desenvolvimento do desenho e tratamento sonoro que deram a identidade da *Radiovisual*. Desde o início do processo, eu pensava em trabalhar com formatos radiofônicos que usassem a voz como matéria-prima para a criação de outras sonoridades. Excitação de frequências inspiradas em Glenn Gould. Imaginava ainda uma linguagem para a nossa Rádio que se valesse da espacialização de sons, e pensava em “paisagens” de fundo que estimulassem o trânsito entre áudio e visual.

Usamos também, durante a programação, o que chamamos de “cacos sonoros” – frases, perguntas, palavras soltas, trechos e refrões de canções que percorriam o fluxo dos programas. Ruídos gerando inusitados padrões de escuta.

Algumas vinhetas que deram identidade à *Radiovisual* foram concebidas com o produtor de áudio e compositor paulista Hilton Raw. Ao longo do processo, outras várias foram desenvolvidas pelo músico e designer de som Denis Nunes, que integrou a equipe da Rádio.

Produzimos também algumas oralizações poéticas, às vezes bilíngue, em português e espanhol – “leituras preparadas” de textos e poemas de vários autores, entre eles Yoko Ono, Paulo Leminski e Paul Ramirez Jonas, artista participante de Texto Público. Desenvolvemos ainda, em diálogo com o Projeto Pedagógico, muitas pautas a partir de poemas e frases reproduzidas nas suas fichas de trabalho. Esse diálogo entre a Rádio e o Pedagógico surgiu como ideia ao longo do processo de produção dos programas, e nos abriu novas possibilidades e “formatos” para o conteúdo da Rádio.

A 7ª Bienal do Mercosul – Grito e Escuta inaugura em 16 de outubro. Uma semana antes, tive um sonho – precisava encontrar algum mágico que soubesse fazer truques de magia no rádio. E lembro perfeitamente da minha aflição, tentando encontrar uma solução para aquela situação nonsense. Seria possível fazer magia no rádio? Como ouvir aquele sonho?

Novembro 2009

Hoje, 18 de novembro, faz exatamente um mês que ouvi pela primeira vez a *Radiovisual* ao vivo, num aparelho de rádio, na camionete do projeto Vandeluz, de Texto Público, que propunha, durante a Bienal, circuitos de projeções luminosas pelas ruas de Porto Alegre. Até aquele momento, eu escutava os programas que estávamos preparando somente através de computador e das caixas de som, e com qualidade sonora digital. Foi realmente uma experiência emocionante e parecia realmente um passe de mágica aquele contato com as ondas sonoras, irradiando a nossa programação direto de um aparelho de rádio.

Segui pensando e ouvindo os nossos sons e sonhos irradiados e radiantes. Radio Music e Vandeluz vagalumeando pelas ruas da cidade. Isto é *Radiovisual* Cage estava certo. “O mundo se transforma em função do lugar onde fixamos a nossa atenção. Esse processo é aditivo e energético.”

AO REDOR DE 4'33" / AL REDEDOR DE 4'33"



arquibancada sonora – projeto AO REDOR DE 4'33"

Tendo como referência o concerto 4'33", de John Cage, convidamos artistas, poetas, músicos, designers, cineastas e escritores a criarem uma peça sonora de duração em torno de 4'33", para ser ouvida através de fones de ouvido, numa arquibancada, à beira do lago Guaíba.

O título desse projeto da *Radiovisual* foi concebido originalmente em castelhano, a partir de um panfleto turístico sobre a Colômbia, onde li, totalmente por acaso, a frase "Al rededores de Bogotá". Achei a palavra em espanhol "rededores" forte e sonora e decidi adotá-la no título do projeto. Em português, "ao redor", também soa bem.

A ideia principal de AO REDOR DE 4'33" /AL REDEDOR DE 4'33" foi promover um enorme *loop* sonoro que evocasse uma obra de caráter coletivo: "a arte não é algo para somente uma pessoa, mas sim um processo posto em movimento por muitos", disse Cage.

Executamos, na arquibancada sonora, no total, 124 peças de conteúdos e linguagens diversas versando sobre vários temas. Essas peças puderam também ser ouvidas individualmente no site da 7ª Bienal, na programação da *Radiovisual*, e estão reproduzidas no catálogo da 7ª Bienal, em DVD, com as respectivas descrições dos projetos enviadas pelos participantes.